

10-06-2022

## DO “CABO DAS TORMENTAS” AO “CABO DA BOA ESPERANÇA”

### René Mendes

[Médico e Professor. Frente Ampla em Defesa da Saúde dos Trabalhadores.  
Instituto Saúde e Sociedade da Unifesp – Baixada Santista.]

Para mim, com a recente aquisição da cidadania santista, pelo fato de eu haver fixado residência na linda cidade de Santos, mais precisamente, na Ponta da Praia, junto à entrada do estuário do Porto de Santos, “ficar a ver navios” tornou-se uma atividade diária prazerosa, mas que nada tem a ver com a origem triste desta expressão. Consta que a expressão nasceu do ‘sebastianismo’ português, pois, por muitos séculos, devotos teimosos e teimosos devotos subiam ao Miradouro do Alto de Santa Catarina, junto a Lisboa, e lá “ficavam a ver navios”, à espera do retorno triunfal de D. Sebastião. Ele morrera jovem, na batalha de Alcácer-Quibir (hoje Marrocos), em 1578, e seu corpo nunca apareceu, porém se fortaleceu a crença de que ele, um dia, retornaria vivo e cheio de esplendor. Esta é a origem do ‘sebastianismo’ português, e que adquiriu formações distintas, em muitas partes do mundo, inclusive no Brasil. ....

Tudo isto, para dizer que, na manhã de hoje, na caminhada que faço cedo junto à praia e na entrada do estuário do porto, um dos navios que estava entrando tinha o nome de Bartolomeu Dias, navio que eu já havia visto.

E nesta empolgação e curiosidade que atualmente tenho pelas paisagens praianas e marítimas, mas também pela navegação marítima, e pelos mares, e pelos oceanos, e pelo mundo, rever Bartolomeu Dias fez-me, de imediato, recordar deste grande navegador português (1450-1500), a quem são creditadas façanhas marítimas, no misto de história e de mitologia das grandes navegações. Pois bem: eu ainda era muito pequeno na época, aliás, nem havia nascido, mas lembro que havia muito medo dos navegadores marítimos que se aproximavam do extremo sul do continente africano, dada a fama do cabo, até então, denominado Cabo das Tormentas, ou Cabo Tormentoso. Num misto de história e mitologia, monstros terríveis se escondiam naquela região, e Camões dedica parte de sua obra épica *Os Lusíadas* (Canto V) a descrever Adamastor – o monstro, o mito. Quantos naufrágios foram a ele atribuídos! Quanto pavor! Para o poeta Fernando Pessoa, ele era *O Assombro*! Intransponível, pois as tentativas de ultrapassar o cabo que, à luz conhecimentos da época, separava (ou ligava) o oceano Atlântico ao oceano Índico, eram severamente punidas por tormentas de alta letalidade.

Consta, contudo, que, em 1487, D. João II (1455-1495), rei de Portugal, designou o navegador Bartolomeu Dias para a desafiadora missão de contornar a África, a partir da costa oeste (já visitada e explorada por outros navegadores portugueses), e ultrapassar o famigerado Cabo das Tormentas, a fim de avaliar a viabilidade logística de alcançar a Índia pelo oceano. É verdade que as caravelas de Bartolomeu Dias enfrentaram fortes tormentas, mas a persistência e a perícia do navegador português e de sua briosa tripulação permitiram que se ultrapassasse o temido Cabo das Tormentas, e se avançasse cerca de 800 km em direção nordeste, no contorno do extremo sul do continente africano. Era começo de 1488, e estava aberto o “caminho das índias”, missão 10 anos depois completada pelo compatriota Vasco da Gama (1469-1524). ....

Mas o ponto que eu gostaria de partilhar, neste breve texto, é sobre as repercussões desta famosa ultrapassagem do Cabo das Tormentas, por Bartolomeu Dias. A boa notícia chegou aos ouvidos do rei D. João II, ao que ele, de imediato, teria reagido com a exclamação: “mas, então, já não é mais o Cabo das Tormentas, e sim, o Cabo da Boa Esperança!” E mandou mudar o nome. ....

Por isso, no “epitáfio” de Bartolomeu Dias, o poeta Fernando Pessoa assim homenageou o navegador intrépido:  
*Jaz aqui, na pequena praia extrema / O Capitão do Fim.  
Dobrado o Assombro / O mar é o mesmo: já ninguém o  
tema! / Atlas, mostra alto o mundo no seu ombro.*

Passados 534 anos, estamos nós aqui - junho de 2022 - atormentados e castigados num mar tormentoso e impiedoso que parece piorar a cada dia. Por certo, requer-se de todos nós - mais do que nunca - o destemor e a coragem para enfrentar o monstro Adamastor - o ‘mito’ - que aqui no Brasil tem outro nome, e é real! Sua vocação é matar, destruir, produzir medo, causar temor. ....

Mais do que nunca, nossa missão é enfrentar com coragem, a fim de resgatar a esperança. Já podemos avisar os ‘cartógrafos’ de plantão que o nome de Cabo (ou Capitão) das Tormentas (o “Tormentoso”, ou o “Tenebroso”) deve ser mudado para Cabo da Boa Esperança!

Mas, não ‘baixemos a guarda’! O valente Bartolomeu Dias, que em 1500 fez parte da esquadra que, comandada por Pedro Álvares Cabral (1467-1520), chegou ao Brasil, resolveu seguir daqui rumo à Índia, e por trágica ironia sua caravela pereceu exatamente nas tormentas do Cabo da Boa Esperança! Adamastor, na verdade, não havia morrido, e esta é a ‘atração fatal’ dos ‘mitos’... ■■■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*